

encontro AGEFE de Material Elétrico 2023

por Sara Lopes

De novo reunidos em Ílhavo, a AGEFE e os seus associados partilharam, refletiram e debruçaram-se sobre os desafios e as oportunidades do setor do material elétrico.

O distrito de Aveiro voltou a ser o pano de fundo escolhido para mais um encontro anual da AGEFE. Nos dias 11 e 12 de maio, mais de 120 pessoas, de cerca de 60 empresas, juntaram-se para falar sobre o setor do material elétrico e sobre a atividade associativa.

Como de habitual, o encontro começou com um jantar de confraternização e *networking* na noite do primeiro dia. Nele foram conhecidos os vencedores dos prémios entregues pela AGEFE, momento sempre muito esperado do evento. Primeiramente, Rui Carvalho Pereira foi distinguido com o prémio **“Vida Associativa 2023”**. De seguida, foram conhecidos os vencedores dos Prémios **“Fornecedor do Ano”**, que vão já na sua 10.^a edição e que é uma iniciativa da secção de distribuidores grossistas de material elétrico da AGEFE. Os vencedores deste ano foram:

Prémio Global – Fornecedor do ano 2022:
OBO BETTERMANN

Por categorias:

Automação, controle e instrumentação:

FINDER

Cabos: GENERAL CABLE CELCAT

Comunicação, redes e segurança: ARGON

Distribuição de energia: LEGRAND

Iluminação: LEDVANCE

Material de Instalação: OBO BETTERMANN

O jantar foi um momento apreciado por todos os presentes, onde não faltou espaço para estreitar relações entre os associados.

As atividades do segundo dia começaram por volta das 9h30. Victor Moure, da Schneider Electric, foi o primeiro a dar as boas-vindas aos presentes, seguindo-se de José António Coutinho, da A Electrificadora, e Daniel Ribeiro, da AGEFE. Apesar de a AGEFE ser mais do que o material elétrico, tal como Daniel Ribeiro apontou, a importância de eventos como estes é inegável. O Diretor-Geral da AGEFE mostrou uma imagem da primeira edição dos encontros, lembrando todo o trabalho que foi feito desde então. *“Alteraram-se alguns*



conceitos, mas abordamos temáticas eternas. Foi no seio deste evento que se desenvolveram iniciativas, prémios e estudos”, disse.

“OS PAÍSES NÃO SE FAZEM A RÉGUA E ESQUADRO”

Para falar dos desafios atuais, é necessário ter presente a memória histórica. Quem o diz é Miguel Fontes, Secretário de Estado do Trabalho, que apontou que durante muitos anos Portugal não prestou atenção à qualificação dos portugueses, o que se refletiu em toda a população. *“Os países não se fazem a régua*

e esquadro”, disse. Atualmente mais focados no valor acrescentado, o Secretário de Estado do Trabalho apontou que nem sempre foi assim, acreditando que o esforço do país deve ser no sentido da criação do valor acrescentado. Foi assim que surgiu a agenda do trabalho digno, que procura valorizar os jovens no mercado do trabalho e combater a precariedade.

Com a problemática da escassez de mão de obra em mente, Miguel Fontes não estranha que os jovens queiram sair do país. *“Onde criamos condições de valorização e crescimento, os talentos ficam. Esta é uma alavanca para a competitividade das empresas”,*

